

Alguns estados já apresentam tendência de redução SRAG

Nesta edição, com dados até a semana epidemiológica (SE) 37, ainda é observada uma maior proporção de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por vírus sincicial respiratório (VSR) e influenza. Alguns estados já apresentam tendência de redução e outros seguem em estabilização e/ou crescimento. A covid-19 segue com valores relativamente baixos em comparação com o histórico, mas nas últimas semanas há tendência de alta na proporção de casos de SRAG em alguns estados, especialmente entre idosos, o que reforça a relevância do esquema vacinal atualizado, da testagem em sintomáticos, do isolamento dos casos confirmados e da atenção aos protocolos de manejo clínico dos casos suspeitos. O Ministério da Saúde monitora, junto às Vigilâncias Estaduais de Saúde, a situação epidemiológica, a circulação dos vírus respiratórios e a demanda assistencial de cada estado. A seguir estão os dados de maior relevância e depois suas representações gráficas.

- Em 2024, até 14 de setembro, foram notificados* 704.506 casos e 4.567 óbitos por covid-19, sendo 7.603 casos e 28 óbitos na SE 37. As unidades federativas com maiores taxas de incidência, variando de 5,20 a 32,17 casos por 100 mil habitantes, foram: GO, DF, MG, RR e RJ. Houve alta de 8,86% na média móvel de casos e queda de 13,5% na média móvel de óbitos em comparação com a SE 36. Foi reportada instabilidade no sistema nas últimas semanas e há casos represados que estão sendo informados com atraso na semana atual. Bahia, São Paulo, Pará, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Piauí não atualizaram os dados nesta semana.
- Na vigilância de SRAG, foram notificados 61.124 casos hospitalizados em 2024, até a SE 37, com identificação de vírus respiratórios. Nas últimas semanas (SE 35 a 37) houve predomínio de rinovírus (43%), influenza (27%) e VSR (11%). Em relação aos óbitos por SRAG, no mesmo período, houve predomínio de covid-19 (65%) e influenza (22%), com aumento relevante de óbitos por covid-19.
- Na última edição do Boletim InfoGripe¹, 14 unidades federativas mostram sinal de alta de SRAG na tendência de longo prazo: AP, CE, DF, GO, MS, MT, MG, PR, PE, PI, RJ, RS, SP e TO. Observa-se manutenção do aumento de casos de SRAG por rinovírus, especialmente entre crianças e adolescentes de até 14 anos, em muitos estados das regiões Centro-Sul e em alguns estados do Norte-Nordeste. No entanto, o crescimento dos casos graves por rinovírus já apresenta sinais de desaceleração em alguns desses estados, ou até de queda em outras regiões. Em relação à Covid-19, há aumento nas hospitalizações pelo vírus em GO, MS, RJ, SP e DF. Os estados de MG e PR também apresentam um leve aumento de casos SRAG em idosos, provavelmente associado à covid-19. No RS, observa-se um aumento nos casos de SRAG associado à Influenza A.
- A Rede Nacional de Laboratórios de Saúde Pública realizou 2.005.415 exames de RT-PCR e detectou 51.356 amostras positivas para SARS-CoV-2 em 2024. Na SE 37 a positividade para SARS-CoV-2 foi de 1.70%. Apesar da positividade baixa, houve aumento na positividade em relação à última semana nas regiões Centro Oeste, Norte, Nordeste e Sul, que ainda não altera a tendência que vem sendo reportada. Na SE 37, o número de exames positivos para influenza A, rinovírus e VRS está estável em todas as regiões, com maior detecção para rinovírus, predominantemente no Nordeste. Observa-se, ainda, alta na detecção de influenza B a partir da SE 30, que nas últimas três semanas apresentou crescimento nas regiões Sudeste e Sul.
- Nos laboratórios privados² vemos a terceira semana de queda na positividade. A partir da próxima semana, poderemos considerar uma tendência de queda (quatro semanas seguidas.) Reforçamos que, mesmo em queda, o vírus ainda está em circulação e casos continuarão a aparecer, mantendo a importância dos cuidados detalhados neste informe. Já a positividade para influenza B segue com tendência de alta bastante visível, requisitando atenção. A positividade para influenza A e VSR está em níveis baixos e sem sinal de reversão de tendência de queda.
- Na vigilância genômica do SARS-CoV-2, em 2024 foram registrados 5.289 sequenciamentos na plataforma GISAID, realizados pela Rede Nacional de Laboratórios de Saúde Pública, de amostras coletadas entre as SE 1 e 34. Nesse período, a maioria das linhagens circulantes foi da variante de interesse (VOI) JN.1, com 70% dos sequenciamentos, seguida da recombinante XDR (12%), da VOI XBB.1.5 (10%) e de outras variantes (8%).

*Os números do Informe sempre são baseados nas notificações enviadas ao Ministério da Saúde. Dessa forma, incluem casos novos e antigos notificados no período analisado e estão sujeitos a alterações feitas pelos Estados e Distrito Federal.

1 - Disponível em <https://bit.ly/mave-infogripe-resumo-fiocruz>

2 - Disponível em <https://www.itsps.org.br/pesquisa-detalle/historico-de-surtos-de-patogenos-respiratorios>

- O Ministério da Saúde recomenda as vacinas contra covid-19 atualizadas para a variante XBB, que são as mais atuais no mundo e eficazes contra formas graves e óbitos pelas variantes em circulação. A operacionalização da vacinação contempla o envio das doses pelo Ministério da Saúde, conforme a demanda de cada Unidade da Federação, que se encarregam da distribuição dessas doses aos municípios, que por sua vez aplicam as vacinas conforme o planejamento local. Do total de doses distribuídas até o momento da vacina XBB, cerca de 47% foram aplicadas, de acordo com os dados registrados no painel Vacinômetro Covid-19³, atualizados até 19 de setembro, número ainda abaixo da meta estabelecida para o público elegível. Os esquemas vacinais para cada público estão detalhados no [portal do Ministério da Saúde](#).
- O Ministério da Saúde reforça a importância da vacinação contra a gripe para redução das hospitalizações e óbitos por influenza, que seguirá até o fim dos estoques para pessoas acima de seis meses de idade, nas regiões Sul, Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste, conforme a disponibilidade de doses e necessidade local. Até 19 de setembro, 46.703.221 doses foram aplicadas, com cerca de 51% de cobertura vacinal em idosos, gestantes, puérperas, crianças e povos indígenas. É essencial incentivar esses públicos a serem vacinados, pois são grupos com maior vulnerabilidade a formas graves. Considerando a diferença de sazonalidade da influenza no Brasil, a campanha na região Norte neste ano começou no dia 2 de setembro.
- O uso de máscaras PFF2 ou N95 é indicado para profissionais em ambientes assistenciais, pessoas com quadro sintomáticos respiratórios e também para a proteção de pessoas saudáveis, especialmente em ambientes de aglomeração e/ou baixa renovação do ar. A pasta recomenda, ainda, a testagem em sintomáticos, especialmente daqueles que podem ser tratados com o antiviral nirmatrelvir/ritonavir, que é dispensado no SUS mediante receita simples em duas vias aos idosos (acima de 65 anos) ou imunocomprometidos com teste positivo para covid-19 há menos de cinco dias. Além disso, é necessária atenção ao protocolo de manejo clínico dos casos de gripe para uso adequado do antiviral oseltamivir.
- Os dados da Organização Mundial da Saúde (OMS)⁴ foram atualizados até 01 de setembro, e vemos que o número de casos no mundo demonstra uma tendência de platô, que é o início da reversão de tendência de aumento. Analisando os países individualmente, vemos que alguns países do leste europeu como Bulgária, Polônia e Ucrânia (cuja notificação pode estar sofrendo efeitos de atraso) demonstram uma tendência de aumento de casos. Além disso, continuamos a ver sinais de chegada do pico na onda da América do Norte, pois os dados de hospitalizações e óbitos (dados mais tardios) dos Estados Unidos⁵ demonstram reversão de tendência de aumento. Além disso, o Reino Unido⁶ também demonstra a mesma possibilidade. Estes números reforçam que a covid-19 não aparenta nenhuma característica de sazonalidade, estando muito mais atrelada ao comportamento. Portanto, um comportamento mais preventivo (vacinação, uso de máscaras e locais com ventilação adequada) tende a reduzir os riscos atrelados à doença.

3 – Disponível em https://infoms.saude.gov.br/extensions/seidigi_demas_vacinacao_calendario_nacional_residencia/seidigi_demas_vacinacao_calendario_nacional_residencia.html

4 – Disponível em <https://data.who.int/dashboards/covid19>

5 – Disponível em <https://covid.cdc.gov/covid-data-tracker/#datatracker-home>

6 – Disponível em <https://ukhsa-dashboards.data.gov.uk/>

Informe Epidemiológico da Vigilância da Covid-19, Influenza e Outros Vírus Respiratórios

©2024. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente.

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente (SVSA).

Coordenação-Geral de Laboratórios de Saúde Pública (CGLAB)

Departamento do Programa Nacional de Imunizações (DPNI)

Departamento de Doenças Transmissíveis (DEDT)

Coordenação-Geral de Vigilância da Covid-19, Influenza e Outros Vírus Respiratórios (CGCOVID)

INFORME

VIGILÂNCIA DAS SÍNDROMES GRIPAIS

Influenza, covid-19 e outros vírus respiratórios de importância em saúde pública

Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente | MS

SEMANA EPIDEMIOLÓGICA 37 | 14 de setembro de 2024



CASOS

704.506

Casos reportados* nas SE 1 a 37/2024

7.603

CASOS

SE 37 de 2024

INCIDÊNCIA**

3,56

Casos/100 mil hab.

Em relação aos casos reportados da semana anterior (SE 36)

Varição da média móvel de casos
(28 dias)

+8,86%

Covid-19

ÓBITOS

4.567

Óbitos reportados* nas SE 1 a 37/2024

28

ÓBITOS

na SE 37 de 2024

MORTALIDADE**

0,01

Óbito/100 mil hab.

Em relação aos óbitos reportados da semana anterior (SE 36)

Varição da média móvel de óbitos
(28 dias)

-13,5%

Fonte: Dados informados pelas Secretarias Estaduais de Saúde atualizados até a SE 37 de 2024. *Dados reportados não necessariamente correspondem aos casos e óbitos ocorridos no período. ** População TCU 2021- Brasil 213.317.639. Bahia, São Paulo, Pará, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Piauí não atualizaram os dados nesta semana.



Vigilância Laboratorial*

38.973

Exames RT-PCR realizados para
o diagnóstico da covid-19
na SE 37 de 2024

661

Exames positivos para
SARS-CoV-2
na SE 37 de 2024

Positividade de 1,7%
dos exames realizados na
SE 37

Fonte: GAL, atualizado em 17/09/2024 dados sujeitos a alteração



CASOS

119.041

2024 até a SE 37

SRAG

Síndrome Respiratória
Aguda Grave

ÓBITOS

7.548

2024 até a SE 37

61.124 Com identificação de vírus respiratórios*

3.976 Com identificação de vírus respiratórios*

1.559

Casos nas SE 35 a 37

Predomínio de:

43% SRAG por Rinovírus
11% SRAG por VSR
27% SRAG por Influenza

118

Óbitos nas SE 35 a 37

Predomínio de:

65% SRAG por Covid-19
22% SRAG por Influenza
04% SRAG por Rinovírus



SRAG por covid-19

entre as SE 33 e 36

INCIDÊNCIA

Estados em destaque:
MS, SP, DF e GO

MORTALIDADE

Estados em destaque:
MS, SP e GO

Fonte: SIVEP-Gripe, atualizado em 16/09/2024. Dados sujeito a atualização.

* Casos e óbitos que tiveram diagnóstico laboratorial detectável para vírus respiratórios, retirando aqueles não especificados, ou com diagnóstico para outro agente etiológico, além daqueles que ainda se encontram em investigação



Vigilância Sentinela de Síndrome Gripal

32.690

TOTAL DE VÍRUS
IDENTIFICADOS

2024 até a SE 37

197

TOTAL DE VÍRUS IDENTIFICADOS

na SE 37

INFLUENZA

18%

(36)

SARS-COV-2

29%

(58)

OVR*

52%

(103)

RINOVÍRUS

86%

METAPNEUMOVÍRUS

3%

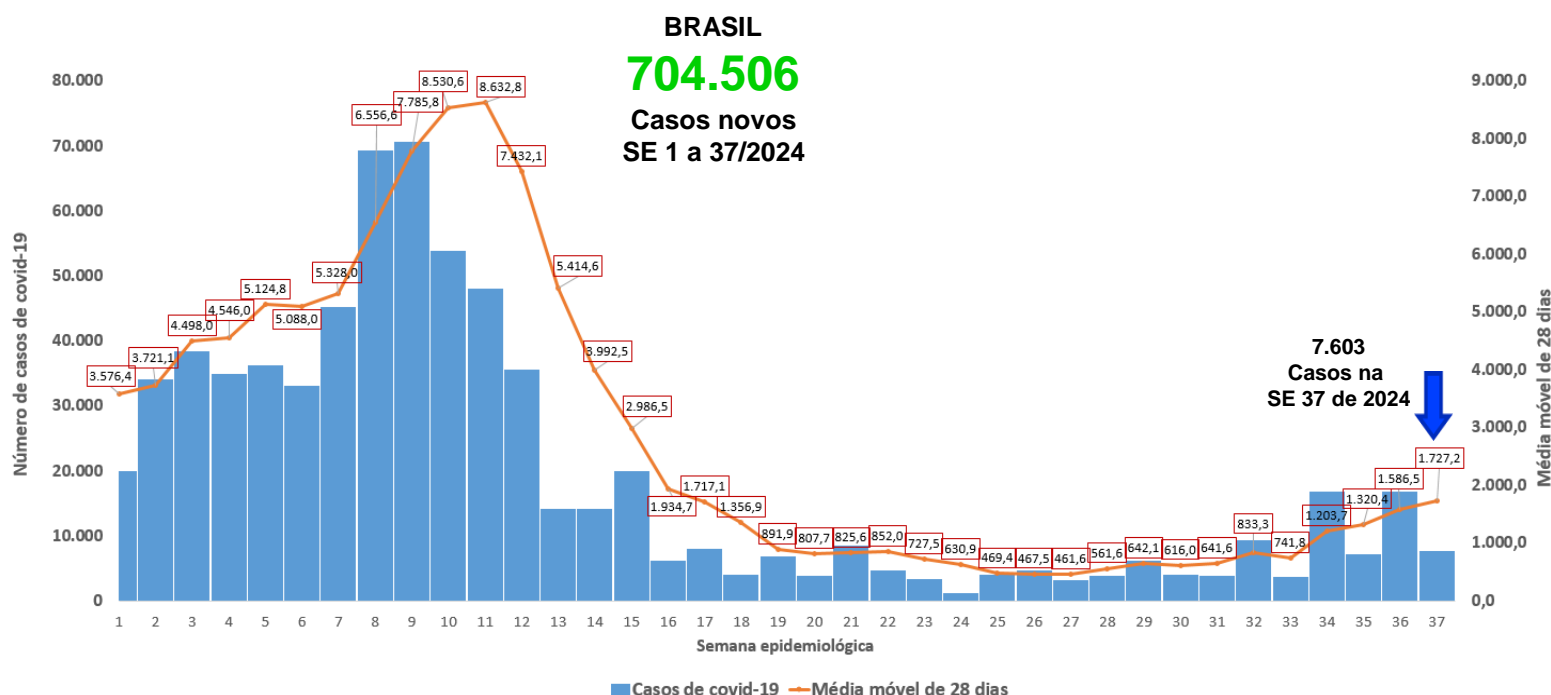
*OVR: Outros vírus respiratórios



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

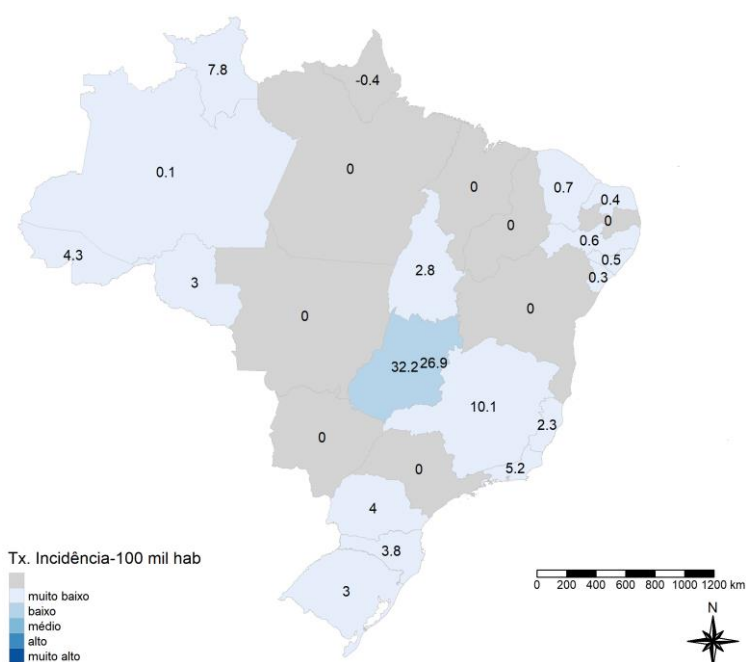


Distribuição dos casos novos por covid-19 em 2024 por SE. Brasil.



- Em 2024, os maiores registros de casos reportados ocorreram entre as SE 8 (69.234) e SE 9 (70.572), com tendência de queda até a SE 14. O número de casos na SE 37 foi de 7.603.
- Os maiores picos em relação à média móvel em 28 dias ocorreram entre a SE 10 e a SE 11. A média móvel de casos reportados teve queda até a SE 20, com variações subsequentes. No entanto, observa-se tendência de maior aumento da média móvel a partir da SE 34. Na SE 37 a média móvel foi de 1.727,2 casos.

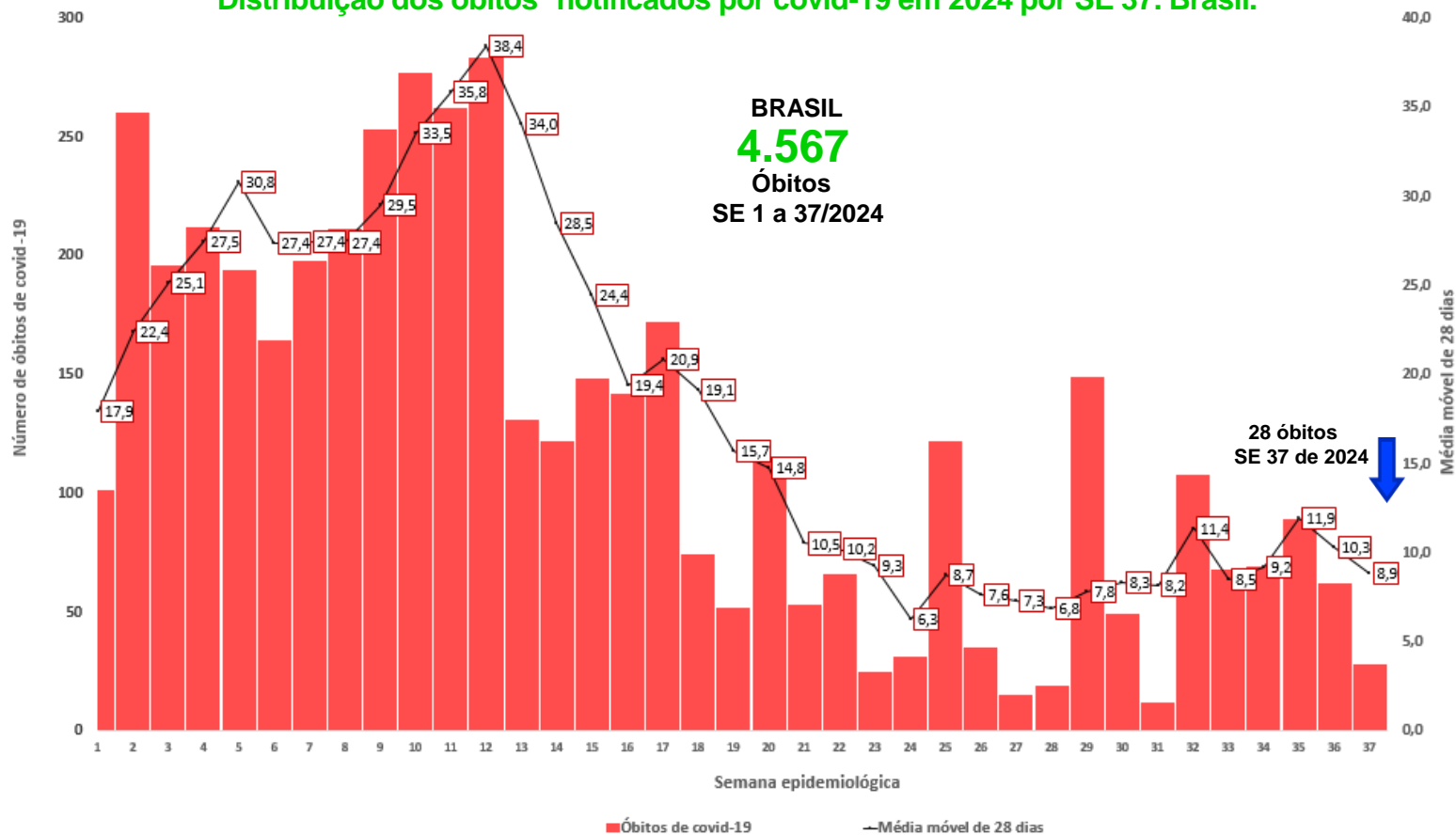
Distribuição espacial da taxa de incidência de covid-19 na SE 37 de 2024 por UF



- A taxa de incidência de covid-19 tem se mantido na categoria muito baixa (menor ou igual a 20,47) na maioria dos estados. No entanto, GO e DF apresentaram valores na categoria baixa, com taxa de 32,2 e 26,9 por 100 mil habitantes, respectivamente.
- GO, DF, MG, RR e RJ apresentaram taxas de incidência que variaram de 5,2 a 32,2 casos por 100 mil habitantes, conforme dados reportados pelas SES.
- BA, SP, PA, MS, MT, PI repetiram casos na SE 37.
- MA não teve casos novos na SE 37.

Fonte: Dados informados pelas Secretarias Estaduais de Saúde (SE) atualizados até a SE 37 de 2024

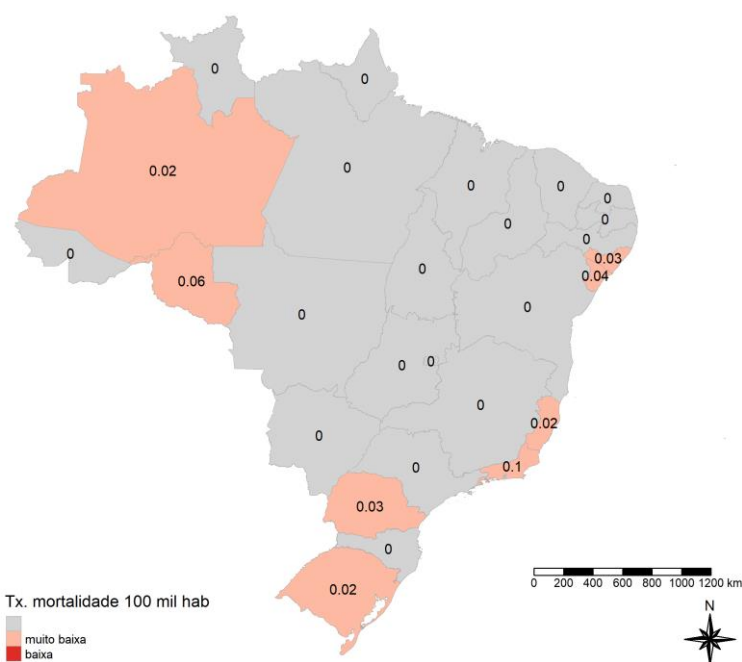
Distribuição dos óbitos* notificados por covid-19 em 2024 por SE 37. Brasil.



*Os números do Informe são baseados nas notificações enviadas ao MS. Dessa forma, incluem casos novos e antigos e estão sujeitos a alterações feitas pelos Estados e DF.

- O número de óbitos notificados* em 2024 apresentou variação em todo o período. A média móvel de óbitos em período de 28 dias iniciou em 18, alcançando seu ponto mais alto na SE 12, com 283 óbitos reportados. No momento atual, na SE 37, a média móvel é de 8,9 óbitos em período de 28 dias.

Distribuição espacial da taxa de mortalidade de covid-19 SE 37 de 2024 por UF

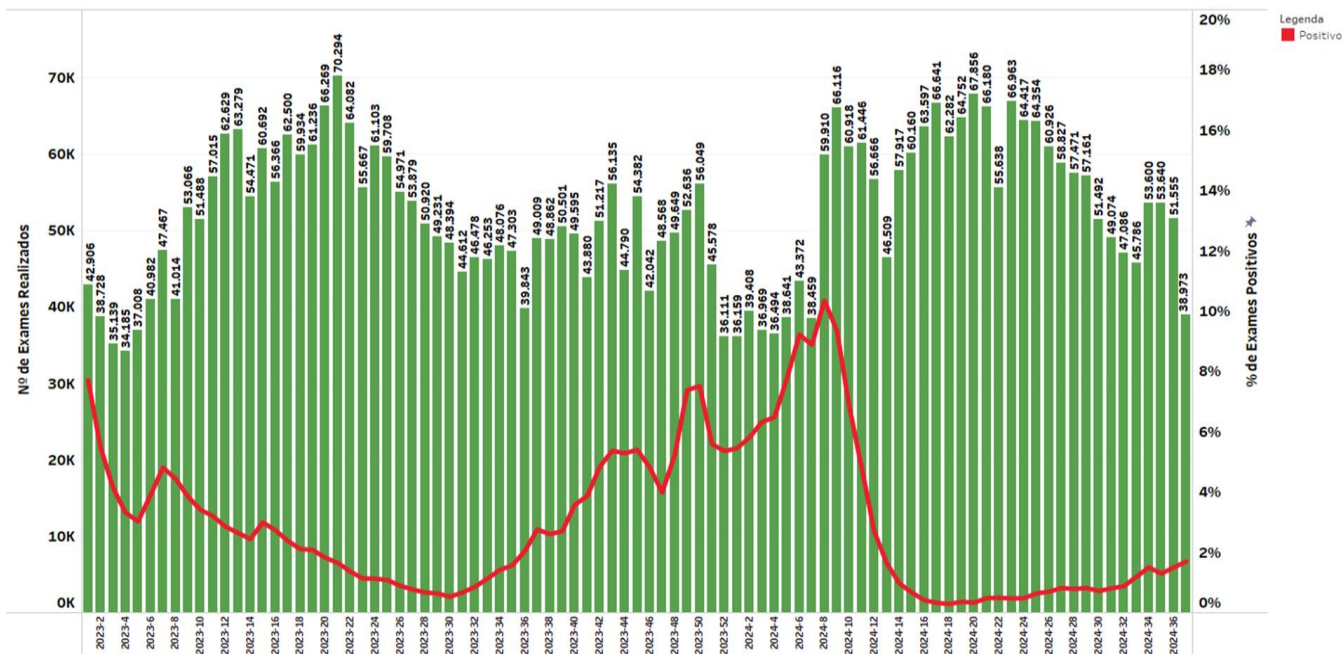


- A taxa de mortalidade de covid-19 tem se mantido na categoria muito baixa, equivalente a menos de 1 óbito a cada 100 mil habitantes na SE 37.
- Entre os estados que reportaram óbitos citam-se: Amazonas, Rondônia (Norte); Alagoas, Sergipe (Nordeste); Espírito Santo, Rio de Janeiro (Sudeste); Paraná e Rio Grande do Sul (Sul).
- Os Estados em cinza não reportaram óbitos na SE 37.

Fonte: Dados informados pelas Secretarias Estaduais de Saúde (SES) atualizados até a SE 37 de 2024

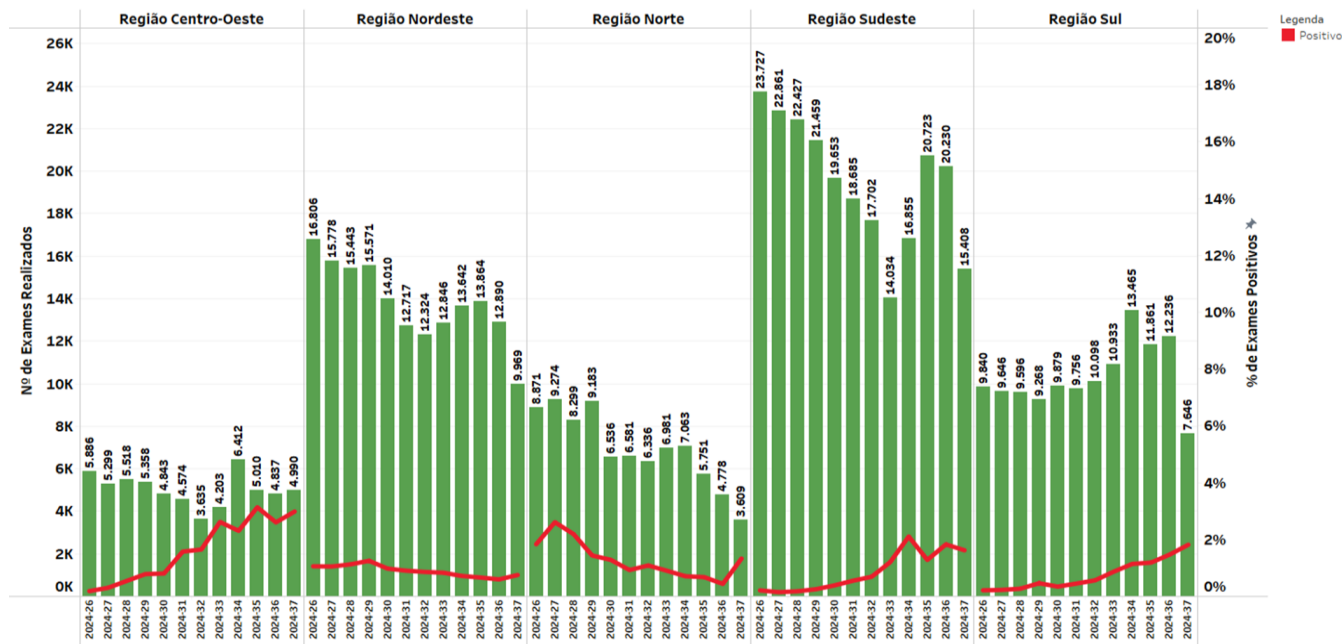
VIGILÂNCIA LABORATORIAL

Número de exames realizados por RT-PCR com suspeita de covid-19, e curva de positividade, por SE, 2023-2024. Brasil



Fonte: GAL., atualizado em 17/09/2024 dados sujeitos a alteração.

Número de exames realizados por RT-PCR com suspeita de covid-19, e curvas de positividade, últimas 14 SE, por região, 2024. Brasil

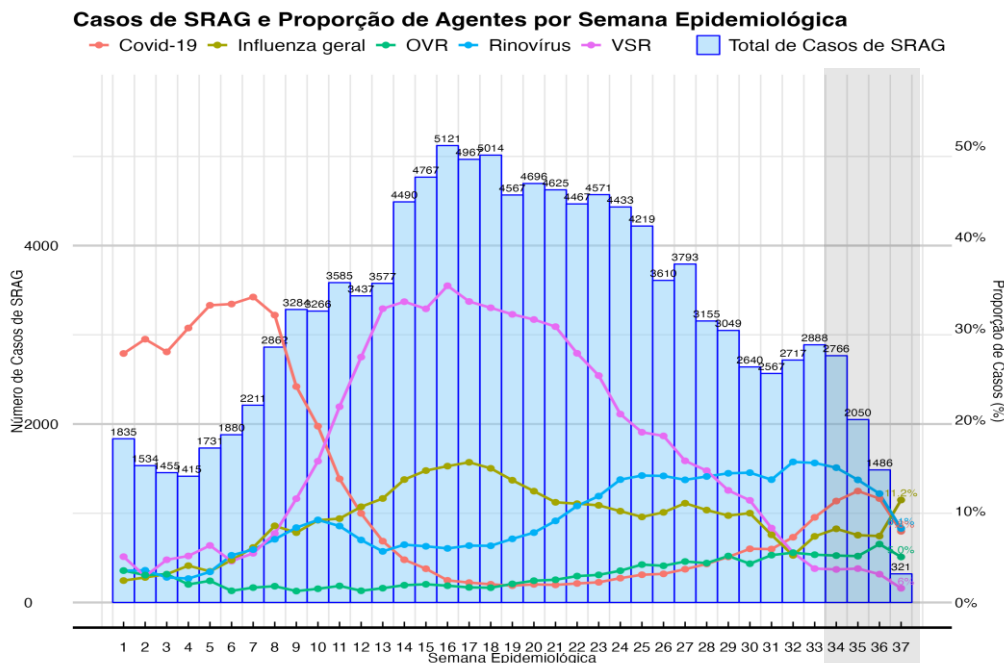


Fonte: GAL., atualizado em 17/09/2024 dados sujeitos a alteração.

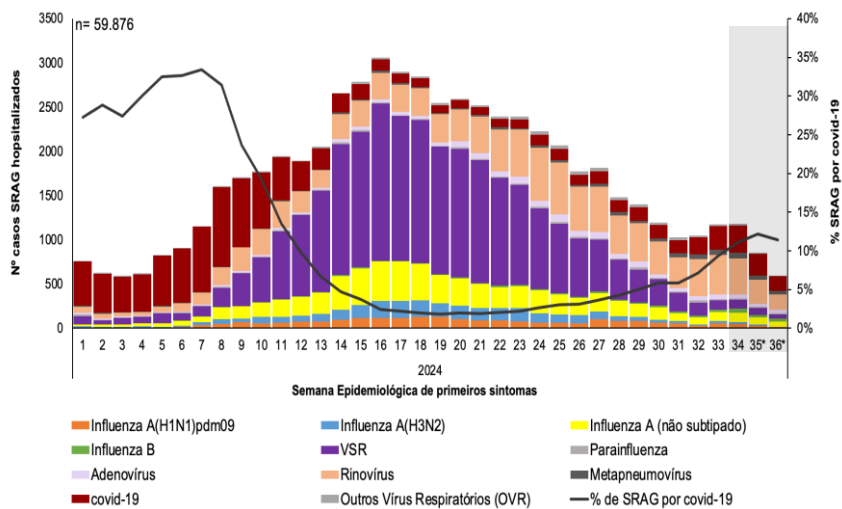
SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SRAG)

Casos e óbitos de SRAG por covid-19, Influenza e outros vírus respiratórios. Brasil, 2024 até a SE 37

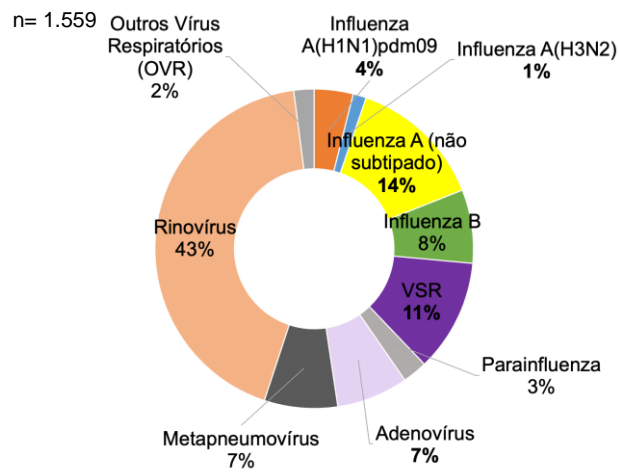
A. Proporção de casos de SRAG, segundo agente etiológico, entre as hospitalizações de SRAG. Brasil, 2024 até a SE 37



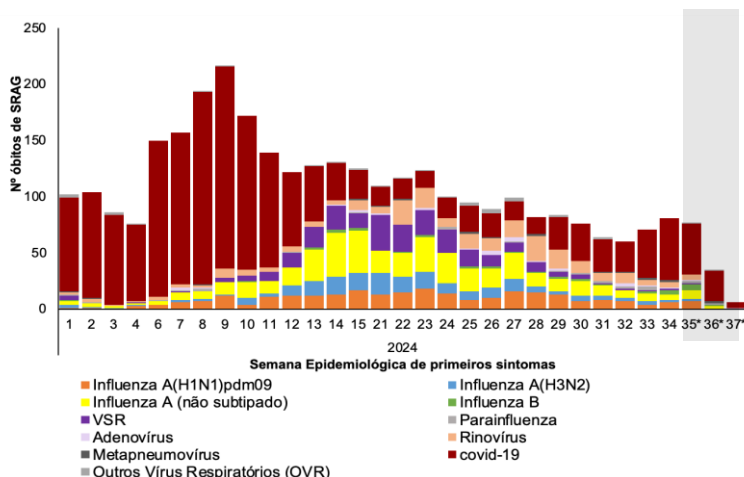
B. Casos de SRAG. Brasil, 2024 até a SE 37



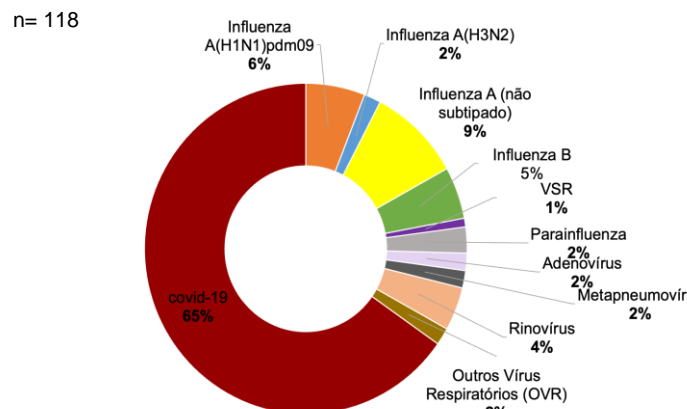
C. Casos de SRAG. Brasil, 2024 entre SE 35 e 37*



D. Óbitos de SRAG. Brasil, 2024 até a SE 37



E. Óbitos de SRAG. Brasil, 2024 entre SE 35 e 37*

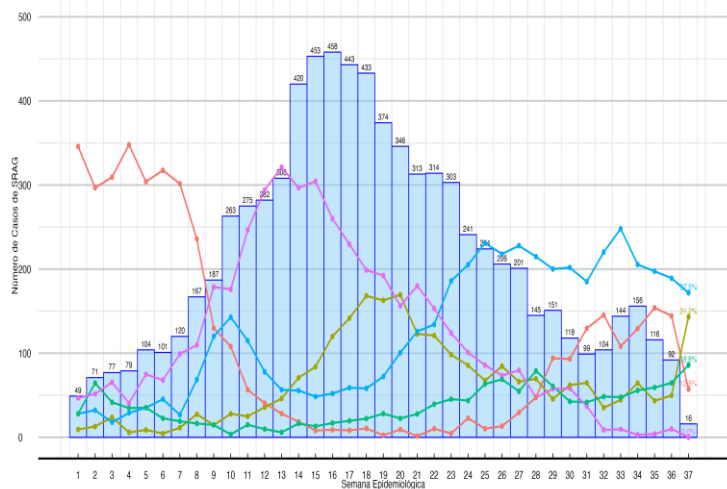


Identificação dos vírus respiratórios em Unidades Notificadoras de SRAG, segundo semana epidemiológica. Regiões do Brasil, 2024, até a SE 37

CENTRO-OESTE

Casos de SRAG e Proporção de Agentes por Semana Epidemiológica na Região Centro-Oeste

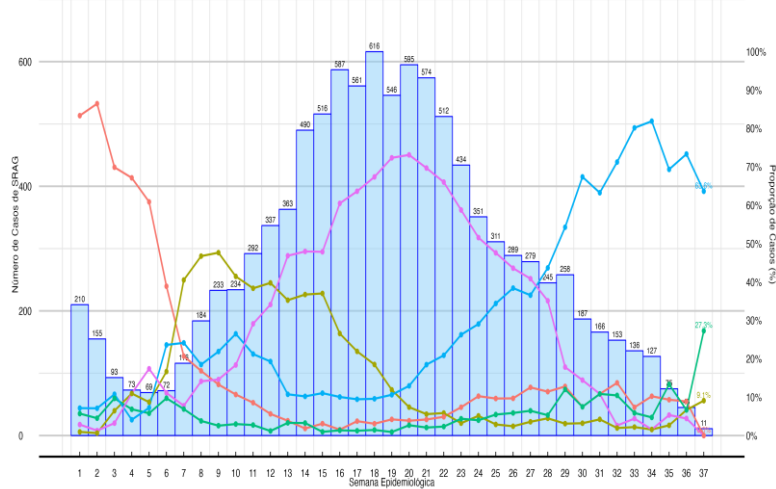
● Covid-19 ● Influenza geral ● OVR ● Rinovírus ● VSR ■ Total de Casos de SRAG



NORDESTE

Casos de SRAG e Proporção de Agentes por Semana Epidemiológica na Região Nordeste

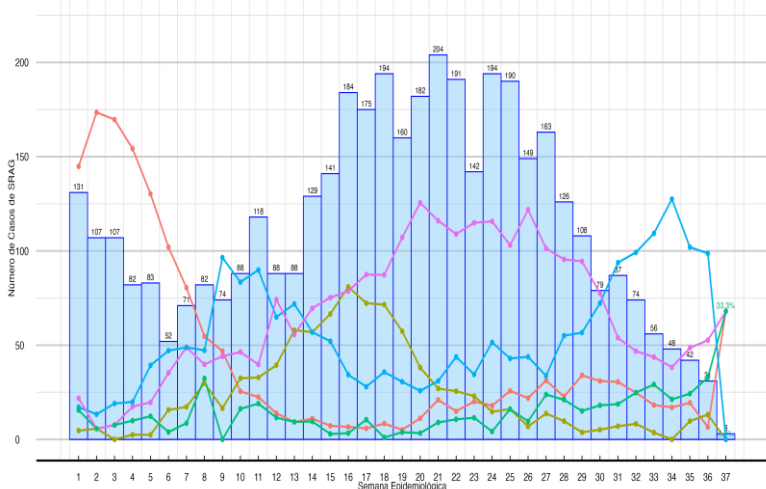
● Covid-19 ● Influenza geral ● OVR ● Rinovírus ● VSR ■ Total de Casos de SRAG



NORTE

Casos de SRAG e Proporção de Agentes por Semana Epidemiológica na Região Norte

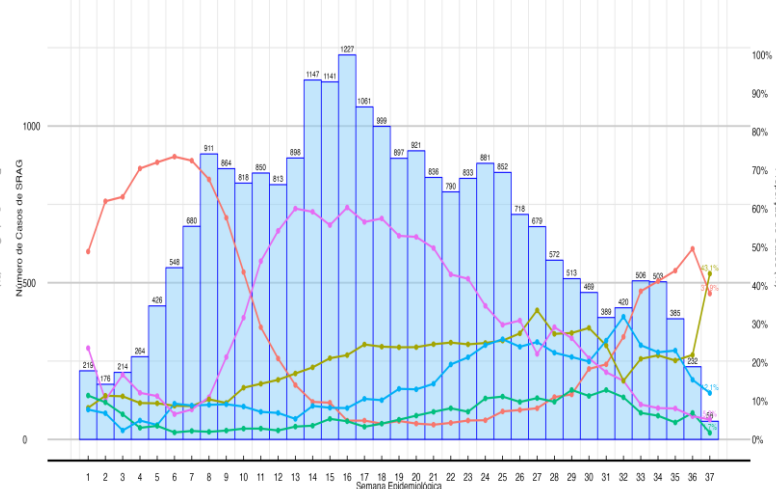
● Covid-19 ● Influenza geral ● OVR ● Rinovírus ● VSR ■ Total de Casos de SRAG



SUDESTE

Casos de SRAG e Proporção de Agentes por Semana Epidemiológica na Região Sudeste

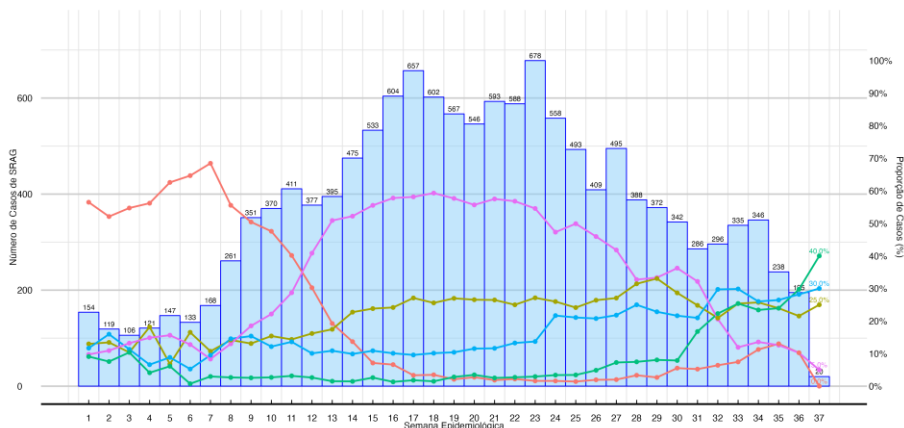
● Covid-19 ● Influenza geral ● OVR ● Rinovírus ● VSR ■ Total de Casos de SRAG



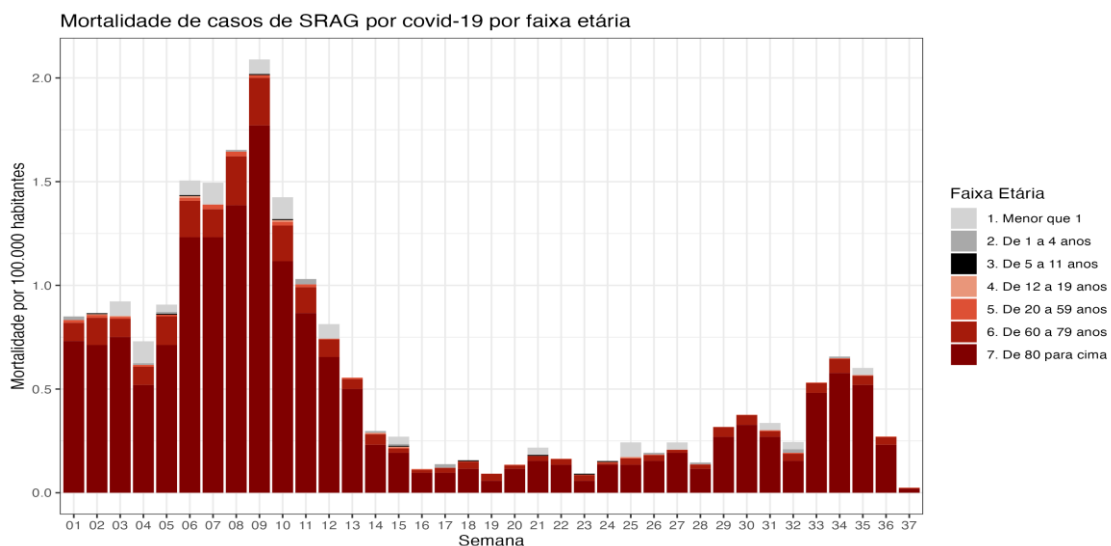
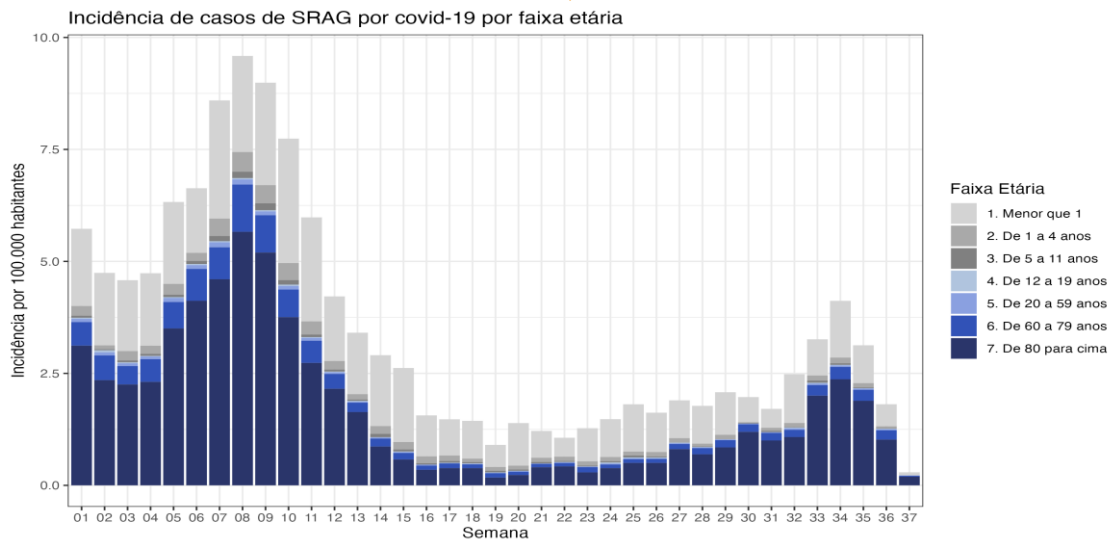
SUL

Casos de SRAG e Proporção de Agentes por Semana Epidemiológica na Região Sul

● Covid-19 ● Influenza geral ● OVR ● Rinovírus ● VSR ■ Total de Casos de SRAG

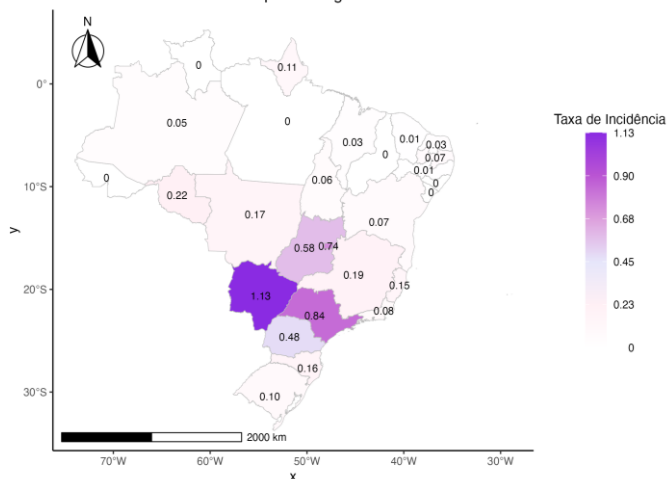


Incidência e mortalidade de SRAG por covid-19, segundo semana epidemiológica e faixa etária. Brasil, 2024 até a SE 37.

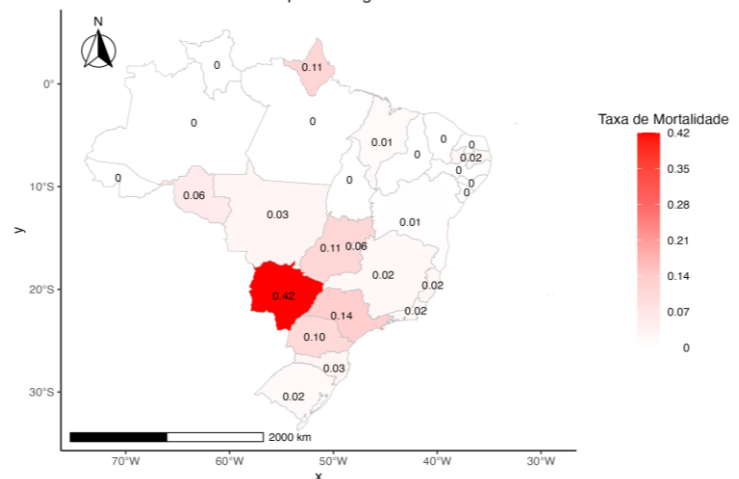


Incidência e mortalidade de SRAG por covid-19, por unidade federada de residência. Brasil, SE 34 a 37 de 2024.

Taxa de Incidência de SRAG por covid-19 a cada 100 mil hab. nas últimas 4 semanas epidemiológicas



Taxa de Mortalidade de SRAG por covid-19 a cada 100 mil hab. nas últimas 4 semanas epidemiológicas



Casos de SRAG por covid-19, Influenza e outros vírus respiratórios, segundo faixa etária, sexo e raça/cor. Brasil, 2024 até a SE 37.

SRAG	SRAG por Influenza					SRAG por outros vírus e outros agentes etiológicos				SRAG não especificado	Em Investigação	SRAG Total
	A(H1N1)pdm09	A(H3N2)	A (não subtipado)	Influenza B	Total	VSR	Outros Vírus Respiratórios	Outros Agentes Etiológicos	Covid-19			
FAIXA ETÁRIA												
< 1 ano	225	264	807	87	1.383	17.291	4.710	270	1.273	12.516	45	37.488
1 a 4 anos	324	337	1.043	67	1.771	4.962	4.760	314	644	11.665	24	24.140
5 a 11 anos	199	250	709	73	1.231	593	2.947	186	328	7.510	12	12.807
12 a 19 anos	74	99	208	24	405	80	299	38	122	1.459	4	2.407
20 a 59 anos	505	547	1.257	96	2.405	268	754	254	1.751	7.960	31	13.423
60 a 79 anos	631	711	1.519	65	2.926	478	654	222	3.191	9.444	26	16.941
80 anos ou mais	323	459	1.143	45	1.970	293	417	115	3.218	5.805	26	11.844
SEXO												
Feminino	1.218	1.491	3.443	224	6.376	10.724	6.548	631	5.433	27.125	88	56.925
Masculino	1.063	1.176	3.241	233	5.713	13.236	7.990	768	5.093	29.227	80	62.107
RAÇA												
Branca	1.008	1.754	3.008	239	6.009	10.180	5.197	533	5.212	21.622	51	48.804
Preta	92	93	171	16	372	597	432	34	348	2.007	9	3.799
Amarela	15	10	62	4	91	78	58	13	86	352	0	678
Parda	902	635	2.349	117	4.003	10.430	7.322	710	3.354	25.790	90	51.699
Indígena	24	3	28	2	57	151	127	2	33	295	1	666
Sem Informação	240	172	1.068	79	1.559	2.529	1.405	107	1.494	6.294	17	13.405
Total	2.281	2.667	6.686	457	12.091	23.965	14.541	1.399	10.527	56.360	168	119.051

Óbitos de SRAG por covid-19, Influenza e outros vírus respiratórios, segundo faixa etária, sexo e raça/cor. Brasil, 2024 até a SE 37.

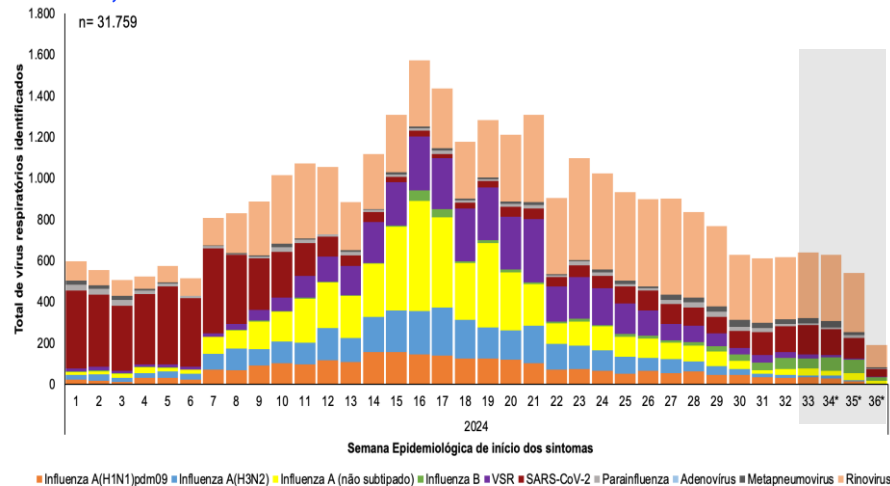
SRAG	SRAG por Influenza					SRAG por outros vírus e outros agentes etiológicos				SRAG não especificado	Em Investigação	SRAG Total
	A(H1N1)pdm09	A(H3N2)	A (não subtipado)	Influenza B	Total	VSR	Outros Vírus Respiratórios	Outros Agentes Etiológicos	Covid-19			
FAIXA ETÁRIA												
< 1 ano	4	3	8	1	16	158	52	6	26	145	3	406
1 a 4 anos	13	3	19	2	37	36	55	6	17	95	1	247
5 a 11 anos	8	4	22	1	35	8	13	12	10	57	3	138
12 a 19 anos	9	6	10	1	26	0	6	3	9	44	2	90
20 a 59 anos	103	56	128	14	301	21	76	55	295	717	19	1.484
60 a 79 anos	119	117	203	12	451	83	97	65	729	1.263	12	2.700
80 anos ou mais	81	98	198	6	383	67	85	46	884	1.004	14	2.483
SEXO												
Feminino	179	156	302	19	656	178	184	89	962	1.592	33	3.694
Masculino	158	131	286	18	593	195	200	104	1.008	1.733	21	3.854
RAÇA												
Branca	168	189	295	22	674	142	144	70	1.072	1.496	11	3.609
Preta	16	14	19	2	51	14	17	6	77	159	3	327
Amarela	3	1	10	1	15	3	2	1	24	31	0	76
Parda	132	72	195	10	409	187	193	111	595	1.422	37	2.954
Indígena	0	1	2	0	3	4	6	0	2	13	0	28
Sem Informação	18	10	67	2	97	23	22	5	200	204	3	554
Total	337	287	588	37	1.249	373	384	193	1.970	3.325	54	7.548

Fonte: SIVEP-Gripe, atualizado em 16/09/2024, dados sujeitos a alteração.

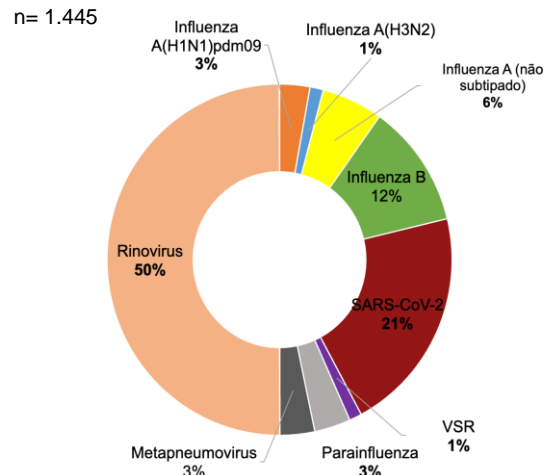
VIGILÂNCIA SENTINELA DE SÍNDROME GRIPAL

Identificação dos vírus respiratórios em Unidade Sentinela de síndrome gripal (SG), segundo SE de início dos sintomas.

A. Brasil, 2024 até a SE 36

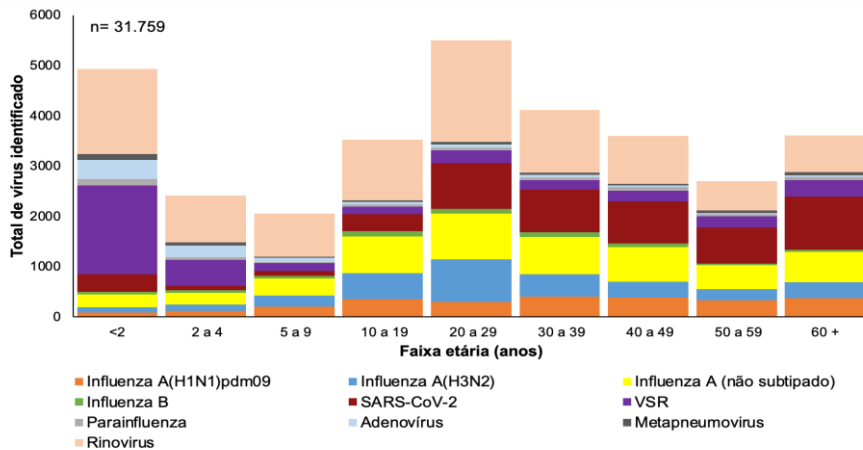


B. Brasil, 2024 entre SE 35 e 37*



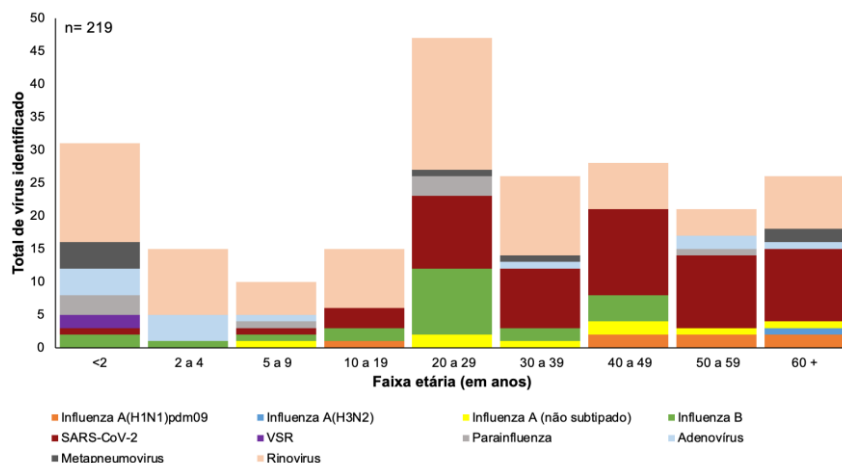
Dentre as amostras positivas para **influenza** (36%), 44% (4.991/11.424) foram decorrentes de influenza A não subtipado, 28% (3.143/11.424) de influenza A(H3N2), e 23% (2.596/11.424) de influenza A(H1N1)pdm09. Entre os **outros vírus respiratórios**, houve predomínio da circulação de rinovírus (68%), SARS-CoV-2 (35%) e VSR (25%) (Fig. A). Entre as SE 35 e 37, observa-se predomínio de rinovírus (50%) e SARS-CoV-2 (21%).

Identificação dos vírus respiratórios em Unidade Sentinela de síndrome gripal (SG), segundo faixa etária. Brasil, 2024, até a SE 37.



C. Brasil, 2024 até a SE 37

Até a SE 37 entre os indivíduos com menos de dez anos, houve maior identificação de rinovírus (37%) e VSR (26%). Entre os indivíduos com mais de dez anos, predominou a identificação de influenza (41%) e rinovírus (31%). Entre os idosos de 60 anos ou mais, predominaram influenza (36%) e SARS-CoV-2 (30%).



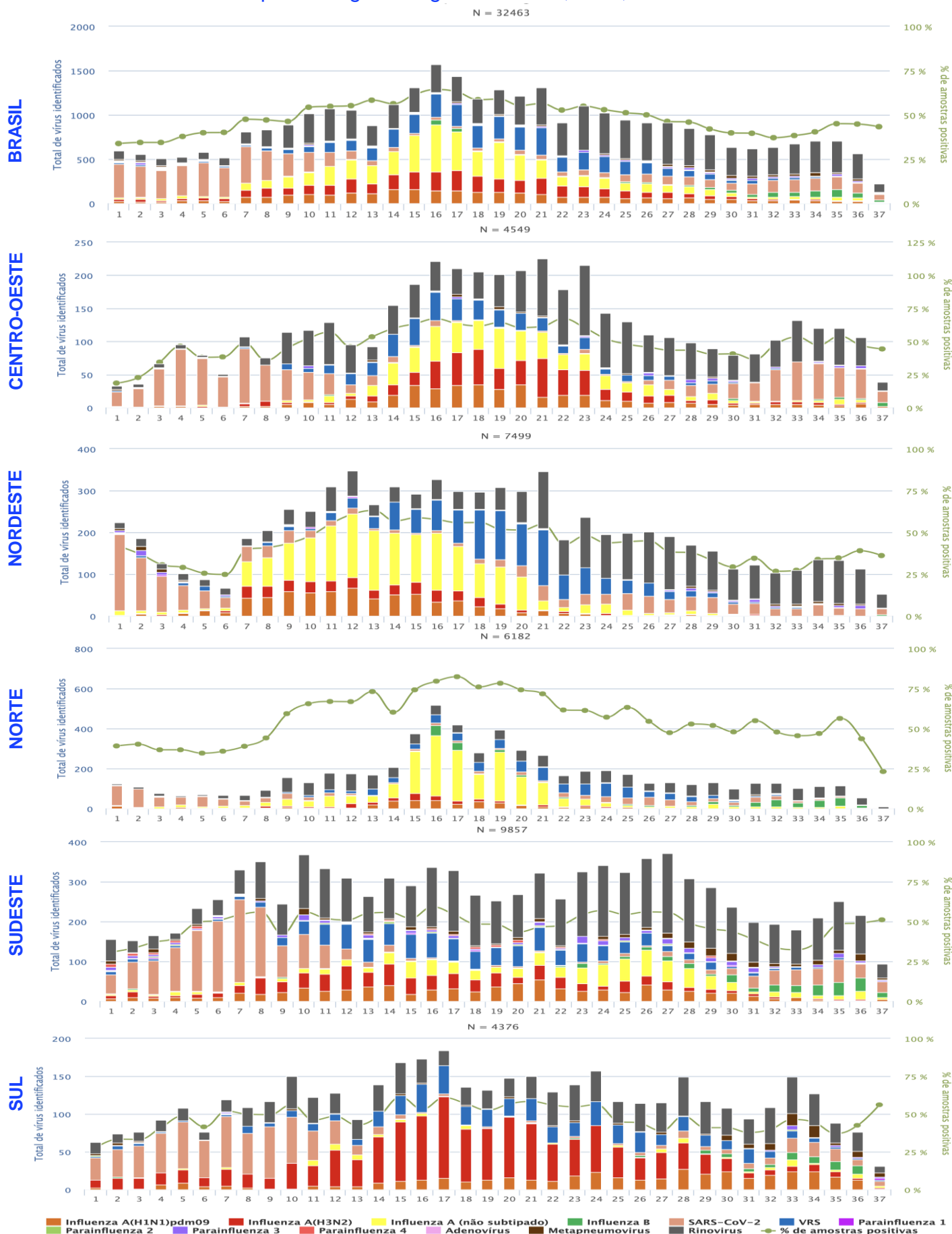
D. Brasil, 2024 na SE 37

Na SE 37, entre os indivíduos com menos de dez anos, houve maior identificação de rinovírus (54%). Entre os indivíduos com mais de dez anos, predominou a identificação de rinovírus (38%), influenza (21%) e SARS-CoV-2 (34%). Entre os idosos de 60 anos ou mais, predominou a identificação de SARS-CoV-2 (42%) e rinovírus (31%).

Fonte: SIVEP-Gripe, atualizado em 16/09/2024, * dados sujeitos a alteração.

SEMANA EPIDEMIOLÓGICA 37 | 14 de setembro de 2024

Identificação dos vírus respiratórios em Unidades Sentinelas de SG, segundo semana epidemiológica. Regiões do Brasil, 2024, até a SE 37



Fonte: SIVEP-Gripe, atualizado em 16/09/2024, dados sujeitos a alteração.

[illegible]